

A Lei do Silêncio (2)

OLÊNIO F. SACCONI

Em 2/12/08, publiquei aqui crônica falando sobre a Lei do Silêncio, que é lembrada com as histórias da carochinha, que perdeu o crédito, assim como as lendas do saci-perere, da mula-sem-cabeça, de lobisomens...

A Lei do Silêncio não existe, como demonstrei no artigo anterior. De quebra, o Pelotão Ambiental não existe, pelo menos em matéria de controle e fiscalização de sons, ruídos e barulhos que perturbam o sossego público.



Doenças: as grandes aliadas da vida!

GERALDO SÉRGIO MORATO

Culturalmente, e com "apoio" do poder econômico, fizeram-nos acreditar que a doença é "uma coisa" algo horrível, que nos faz mal, indesejável, e que nada fazemos para que não nos contrarie a ela...

Está pensamento mecanicista nos faz imaginar as doenças sempre vindo de fora, "culpa de alguém". Não nos deixa abrir a mente para a possibilidade de uma doença ser apenas um alerta, um lembrete, porque não dizer um comunicado do todo (corpo físico + energia vital) de que algo está errado com ele.

que tem uma única viatura e serviço de medição de barulho terceirizado.

No passado, morei na região central da cidade e, na época, tive problemas com barulho proveniente de repúblicas de estudantes. Era um tempo em que a gente chamava a Polícia Militar e, não tardava, a viatura estava no local indicado.

Por que voltei ao assunto? É para tentar chacoalhar as pessoas de brio, que têm condições de resolver ou amenizar, pelo menos, o atual quadro de abuso do sagrado direito de dormir, principalmente daqueles que precisam do repouso

ou porque estão enfermos ou porque levantam-se cedo para trabalhar ou estudar. Voltei ao assunto motivado, desta vez, por um show do cantor Belo, realizado na sede campestre do Clube Ítalo-Brasileiro, que é conveniente, é claro, na noite do sábado, dia 28/02, e madrugada afóra do dia 1º/03/09.

Nesta Piracicaba desviada, onde cada um faz o barulho que quer noite adentro, onde clubes, bares e repúblicas podem tudo, sem respeito ao sossego público, faço um apelo ao prefeito, aos vereadores e ao Ministério Público...

OLÊNIO F. SACCONI é advogado e escreve às terças-feiras

A salada de Lula

JAIME LEITÃO

A salada do presidente Lula, expressão cunhada por ele para justificar a eleição de Collor para presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado, é pelo menos muito exótica. Nela, cabem Sarney, Renan Calheiros, Collor, políticos que ele criticou no passado duramente...

O senador Alóizio Mercadante mostrou-se indignado, protestou com razão contra o resultado esdrúxulo, enquanto Sarney Renan e Collor sorriam tranquilos com o aval do presidente.

Do cardápio governamental, a palavra Ideologia foi riscada há muito tempo. É parece que a palavra partido também. Que eu saiba, o presidente continua no PT, mas mostra-se feliz com a nova ascensão de ex-inimigos, que estão no PMDB.

Dá para entender? É claro, é o jogo de interesses prevalecendo acima de qualquer ética e lógica democrática. Sarney venceu Tião Vianna, do PT, com o beneplicípio de Lula e Collor venceu uma das maiores defensoras do presidente em tempo bicudos como os do mensalão, Ideli Salvatti, que recebeu em troca a derrota e a trônica receita de salada que o presidente ofereceu.

Collor prejudiciou Lula, num jogo sússimo na eleição de 1989, vencendo-o no segundo turno em função disso, e agora é visto como um aliado. O passado foi jogado no lixo. O que vale é o presente e o futuro. Nada de mágoa. Para que lembrar aqueles tempos se os atuais são bem melhores para ambos? Quanto mais estiverem próximos, mais poderão trabalhar juntos, imbuídos do objetivo de permanecerem no poder o máximo tempo possível.

Vivemos um período muito estranho, em que fatos como esse provocam muito menos indignação do que deveriam. Assim-se tornou muito rápido o absurdo e ele entra na conta de que tudo é possível nesse país, mantendo a norma de que a melhor mudança é aquela que não muda nada.

Os discursos se sucedem, as promessas, e o país continua o mesmo, com caciques de sempre bem próximos do centro do poder, apoiando quem o lidera. Novos ventos? Só se for daqui a mil anos. Para que mudar se está bom assim? Para quem? Essa é a pergunta que permanece em nós, buscando a resposta que não vem. Mas sabemos de velho qual é.

Dois mil e dez está chegando mais rápido do que imaginávamos porque o tema eleição entrou no cardápio para ficar. Que tamanha indignação essa. Nem a salada conseguimos digerir. Também uma salada deessa...

Uma salada pedsssssimá. Se eu fosse chargista, faria o desenho de uma salada com Sarney, Lula, Renan e Collor. Bem verdes, para manter o clima. Com muito azeite por cima.

JAIME LEITÃO é cronista, poeta, autor teatral e professor de redação jaime@pjjournal.com.br

Há muitas moradas

JOÃO O. SALVADOR

As teorias científicas parecem bem fundamentadas na dança do universo, sob a grande proposta intelectual, que aborda sobre os conflitos entre ciência e a religião, no decorrer de séculos. Se existe um ser imaginário luto, barbudo, onisciente, onipresente, dentro da linha imaginária humana, é inadmissível que ele critique o debate e não o qualquer respaldo aos questionamentos de Sócrates, Platão, Copérnico, Kepler, Newton, Darwin, depois do magistrato relíquo, de Albert Einstein.

O homem pisou na Lua, colheu navios e sondas percussivas em projetos orçados a custos estratosféricos, astronômicos, a caminho de Marte e de outros planetas, tudo para matar sua curiosidade, em busca de certezas sobre a incerteza de sua existência, por sentir-se solitário, disperso, flutuante no espaço. Se antes era cativante desvendar os mistérios da terra e do mar, hoje, porém, o intrigante é saber o que existe no mundo dos novos sóis e planetas.

A descoberta de mais de 300 planetas fora de nosso sistema solar nos últimos anos ajudou a redefinir o provável número deles habitados, mesmo que seja por qualquer forma de vida. Segundo um artigo publicado na revista especializada Internacjonal de Astrobiology, estima-se que haja, pelo menos, 361 civilizações inteligentes em nossa galáxia, e possivelmente 38 mil fora dela. Embora isso permaneça no campo das hipóteses, das especulações ou de adivinhação, existe um trecho bíblico de exaltação às grandes moradas construídas para os filhos do Criador (Gênesis 14:2). Para quem crê, sempre há esperança, um prato cheio, um prato viável.

Formar a vida é difícil, mas deixá-la à deriva da evolução é bem mais fácil, de maneira que existem possibilidades fortíssimas de uma pluralidade de mundos espalhados pelos cosmos, com formas de vida diferentes, semelhantes, ou muito mais evoluídas do que a nossa.

Os exobiólogos vasculham os céus com os rádios telescópios e buscam sinais e vozes de outras civilizações, de planetas do tamanho e condições de habitabilidade semelhantes às da Terra. Pois bem, será que ele não está sendo ingênuo, esperando sinais em códigos indecifráveis, sem ter qualquer noção sobre quais frequências que os extraterrestres enviam suas mensagens? Ainda achou difícil estabelecer um contato, já que não existe, sequer, ideia da forma, de sua linguagem, de seu comportamento. Possibilidades há, inclusive, de algumas populações viverem em estado espiritual, e que, cujo contato com os humanos, seria um misto de veneration ou de muito medo, de terror, certamente.

Se eles chegaram ao nosso planeta, não restam dúvidas que são muito mais evoluídos, porém, não necessariamente mais inteligentes, já que estamos, ainda, no engatinhar das aplicações tecnológicas, mas sempre com o anseio de viajar na velocidade da luz.

Mas vamos refletir: o que poderia ocorrer se tivéssemos contato com outra civilização inteligente? Certamente deixaríamos de lado as inúmeras dificuldades para aprender e compartilhar sobre o destino da vida, ampliar o uso tecnológico para as viagens interestelares de intercâmbio, e resolver, de vez, todos os problemas sociais, como o fome, o racismo e a intolerância religiosa; seria a notícia mais auspiciosa já anunciada e que provocaria uma revolução na ciência, e todas as leis propostas por Kepler, Newton e Einstein cairiam por terra, ou melhor, iriam para o espaço. O homem terrestre, acostumado na sua impertinência, sairia do involúcrulo da ignorância, da impotência, da prepotência do especismo e astartia conviver e respeitar todos os semelhantes e assemblagens, dentro dos princípios éticos e morais, que regem toda a natureza.

JOÃO O. SALVADOR é biólogo

"Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo" Voltaire

Nossa Senhora de Fátima em Piracicaba

EDUARDO GABRIEL

Adoração católica ao culto mariano é algo que data para para manga em escrever sobre ele. Quero de imediato dizer que não sou teólogo católico, padre, bispo, cardeal, papa, diácono, ou qualquer espécie de profissional do sagrado para falar de Fátima, mas um homem de fé que não se estas pessoas ritualmente investidas é que podem falar sobre este tema. Portanto, começo a falar de culto mariano a partir da minha liberdade de expressão e daquilo que já vi e pesquisei. Não tenho também qualquer pretensão de seguir o catecismo oficial da Igreja Católica para escrever este artigo.

quero mesmo escrever especificamente desta visita de 1953, que não vi, mas que li no Jornal. No dia 15 de fevereiro de 1953 o JP trazia como manchete "Visita Piracicaba a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima", recebida oficialmente às 20h na praça da catedral pelo bispo de então, dom Ernesto de Paula, e pelo prefeito Samuel de Castro Neves. A matéria trazia a notícia que a cidade iria renovar os votos de devoção à Virgem Maria, depois da consagração do Imaculado Coração de Maria no ano de 1938, informação que também desconhecia até então.

No dia 19 de fevereiro trazia uma página toda quase dedicada à visita de Nossa Senhora de Fátima em Piracicaba. Um artigo belíssimo de José Rodrigues de Arruda, de título "Nos céus de Fátima", fez um apêndice do fenômeno das aparições na região de Portugal chamada a Cova da Iria, pertencente à freguesia de Fátima. A manchete do JP neste dia era: "Piracicaba rende excepcionais homenagens à Virgem de Fátima", com duas fotos ilustrativas do grande número de pessoas seguindo o andar da imagem por toda a cidade, e também a foto da chave que o prefeito simbolicamente colocou nos pés de Nossa Senhora de Fátima "entregando a cidade a sua proteção e rogando as suas bênçãos para o nosso povo", assim está escrito abaixo da foto publicada no JP.

No dia 21 de fevereiro, a manchete do JP dizia que "Seguiu para Assis a imagem peregrina de Fátima". Minha surpresa foi que nunca imaginava que nossa cidade tivesse recebido a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, e daquilo que eu vi, posso dizer que vi pessoalmente o mesmo fervor na devoção ao culto de Fátima em Portugal, daquilo que imagino que foi quando da visita da imagem em nossa cidade em 1953.

O Santuário de Fátima é hoje um dos maiores centros de devoção e peregrinação mariana do mundo. Cerca de 6 milhões de peregrinos passam por Fátima todos os anos. O momento áureo de toda celebração mariana local é a chamada "Precissão do Adeus", quando o andar sai em procissão da basílica e volta para a Capelinha das Aparições. Não tenho como descrever a sensação, mas foi a maior emoção que coletivamente com milhares de pessoas eu vivi. Com os recursos da internet, hoje qualquer um poderá ter acesso às imagens de Nossa Senhora de Fátima direto da Capelinha das Aparições, basta acessar o site do santuário www.fatima.pt e acima haverá um link Transmissões, basta clicar e verá a imagem de Nossa Senhora de Fátima, a mesma que esteve em Piracicaba em 1953.

EDUARDO GABRIEL é sociólogo